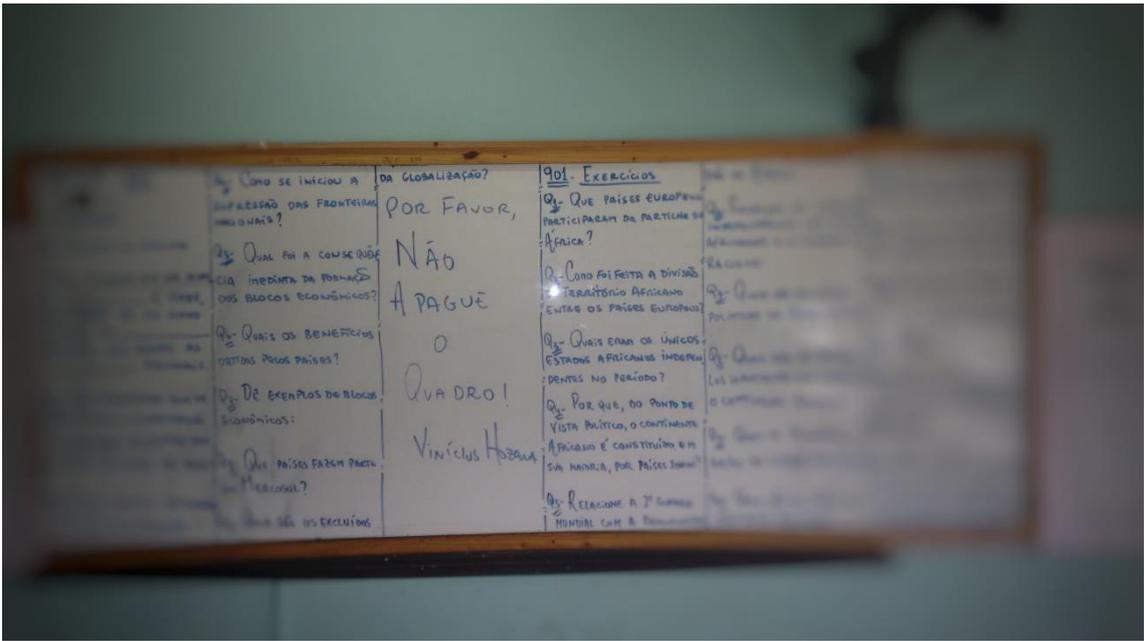


Conversas Pandêmicas e Silêncios Eloquentes

Sou professor de Geografia da rede estadual e leciono no bairro do Anil em Jacarepaguá, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Atuo em 9 turmas do ensino médio com cerca de 34 estudantes por turma. Em abril de 2020 iniciei minha primeira interação remota com os estudantes com uma mensagem estimulando saúde e disposição para enfrentar os desafios da pandemia, expressando a minha opinião de que esse contato remoto não seria capaz de substituir a sala de aula e o nosso convívio presencial, e eu não o utilizaria de forma conteudista. Minha intenção era utilizar a ferramenta para estabelecer diálogos, aprender, testar novos conhecimentos, fortalecer vínculos e matar um pouco da saudade virtualmente na espera do nosso reencontro, que na época julgava ser breve.

Procurei imaginar que estaria falando diretamente com eles, olhando os rostos, tentando interpretar as expressões, buscando construir e fortalecer vínculos através da conversa. Conversas que gosto de estabelecer em sala de aula e que o contexto pandêmico ressignificou trazendo esse ambiente cibernético contraditoriamente plural e limitante para o meu cotidiano docente. Me vi horas sentado usando o celular ou em frente ao computador interagindo muitas vezes apenas com a minha própria imagem, com pouquíssimos estudantes acessando as aulas ao vivo ou as tarefas remotas. Ressignifiquei espaços da minha casa, horários e formas de trabalhar, investi em novos computadores, iluminação, tripé, internet, para ter o mínimo de estrutura que me permitisse produzir conteúdo para os estudantes que em sua maioria não teriam condições de acessar seja por falta de recursos financeiros, celulares, computadores e planos de internet que não são adequados, e principalmente por agir a vida, trabalhar e garantir serviços básicos que não pararam em momento algum da pandemia como por exemplo os serviços de entrega.

Acredito que o encontro com o outro redesenha os espaços e hoje nesses espaços virtuais apuro o ouvir atento, regulando minhas expectativas entre a lentidão dos textos assíncronos e a simultaneidade das imagens síncronas dos 03 estudantes que conseguiram manter contato nas aulas ao vivo até o final do ano letivo de 2020. O distanciamento social já é realidade vivida por nós há muito tempo dada as profundas desigualdades socioeconômicas que enfrentamos, porém o distanciamento físico é novidade pandêmica. Nesse contexto, a multiplicidade de acessos, para além do google sala de aula, como facebook e whatsapp, permitiu a manutenção de vínculos e novos movimentos de conversas e circulação de saberes no meu cotidiano docente. Essas conversas virtuais e a eloquência dos silêncios cibernéticos me permitiu ir além das armadilhas do conteudismo, das decepções das aulas virtualmente esvaziadas e das tarefas nunca respondidas.



Como se iniciou a
supressão das fronteiras
nacionais?
Qual foi a consequência
imediatamente da formação
dos blocos econômicos?
Quais os benefícios
vistas para países?
De exemplos de blocos
econômicos?
Que países fazem parte
do Mercosul?
Quais são os exercícios

DA GLOBALIZAÇÃO?
POR FAVOR,
NÃO
APAGUE
O
QUADRO!
Vinícius Hozan

901. EXERCÍCIOS
Que países europeus
participaram da partilha da
África?
Como foi feita a divisão
terrestre africana
entre os países europeus?
Quais eram os únicos
Estados africanos indepen-
dentes no período?
Por que, do ponto de
vista político, o continente
africano é constituído e m-
sua maioria, por países jovens?
Relacione a 2ª Guerra
Mundial com a Descolonização

Qual o papel
do comércio
internacional
na economia
mundial?
Quais os efeitos
da globalização
na economia
mundial?
Quais os efeitos
da globalização
na sociedade
mundial?
Quais os efeitos
da globalização
na cultura
mundial?